QUANDO NÃO SE PROCURA CORRIGIR OS PEQUENOS DEFEITOS RESVALA-SE POUCO A POUCO PARA OS MAIORES (Imitação de Jesus Christo)

Diário da Manhã

O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 R\$ 1,00 08 PÁGINAS

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, quinta - feira 25 de julho de 2024 - ANO XXIV Nº 26.584 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

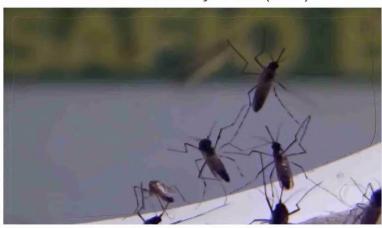
Fiocruz debate importância da tecnologia para combate de surtos e pandemias

Especialistas discutiram sobre a inclusão de dados para o controle de doenças. Série de debates estreou nesta terça-feira (23/7)

s setores públicos também vivem os impactos da era digital. A inclusão das novas tecnologias para a vigilância epidemiológica no Sistema Único de Saúde (SUS) foi destaque no primeiro dia do ciclo de webinários "Transformação Digital na Saúde Pública", promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), nesta terça-feira (23/7). Os pesquisadores apontaram os desafios e as estratégias para a implementação, além da contribuição sustentável para o SUS.

O evento foi coordenado pelo professor Manoel Barral Netto, pesquisador do Centro de Estudos Estratégicos Antonio Ivo de Carvalho (CEE-Fiocruz) e da Fiocruz Bahia. "A ministra Nísia Trindade (Saúde) criou a Secretaria de Saúde Digital. Eu acho que esse é um marco dentro do nosso processo de estabelecimento da importância da ciência digital dentro do campo da saúde na perspectiva da saúde pública", afirmou na abertura do webinário.

Foram discutidos temas como a contribuição dessas novas tecnologias digitais, baseadas no uso da inteligência artificial e de grandes bases de dados, na preparação para novas endemias. O pesquisador em Saúde Pública Pablo Ramos



destacou como os sistemas podem antecipar surtos e pandemias em grande escala.

Ele ressaltou o trabalho da ÆSOP — que integra uma rede federada de sistemas de vigilância, permitindo compartilhar modelos de dados, ferramentas de análise e acompanhamento.

"Eu gostaria de destacar que o ÆSOP é resultado de inteligência humana coletiva. Então é um projeto que envolve uma parceria muito forte com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mas que envolve também diferentes expertises e capacidades e faculdades diárias", disse Pablo Ramos.

"É um projeto verdadeiramente interdisciplinar porque a gente entende que a vigilância da saúde também deve ser interdisciplinar principalmente, hoje, em que as metodologias genômicas, a ciência de dados e a trabalhar com grandes dados são necessidades enormes para fazer com que a gente consiga atacar e resolver os grandes problemas", completou o especialista.

Controle de dados

A saúde digital foi reconhecida como um elemento essencial no combate a pandemias em situações reais. Para os especialistas, tentar antecipar a emergência desses surtos a grande oportunidade para o Brasil para trabalhar a integração de equipes de saúde e de ciência de dados.

A pesquisadora Claudia Torres Codeço destacou o trabalho do InfoDengue, um sistema de alerta para arboviroses, baseado em dados híbridos gerados por meio da análise integrada de dados minerados a partir da web social e de dados climáticos e

epidemiológicos. Ela é a responsável acadêmica pela iniciativa.

"O conceito de um sistema precoce é que os dados possam e a gente consiga dizer algo sobre um futuro próximo sobre a situação atual da transmissão das arboviroses. O ideal seria que tivéssemos acesso a dados que possam informar sobre a dengue. O que afetam os casos de dengue aumentarem ou não? É termos os vetores? Ou termos pessoas suscetíveis? Ou termos vírus? Uma cepa nova? Termos ações de controle que possam reduzir?", explicou.

No entanto, o sistema ainda carece de mais celeridade na coleta de informações. "Essas informações muitas vezes não e s t ã o d i s p o n í v e i s oportunamente. A ideia é que a gente utilize dados disponíveis que possam servir de proxy para esses fatores que estão diretamente associados com a transmissão das doenças", disse.

"O primeiro desafio é tratar e gerar uma informação atualizada na medida em que a informação oficial ela está sempre ligeiramente atrasada. O sistema de notificação, o tempo entre uma pessoa se infectar, a pessoa ter sintomas, visitar um profissional de saúde e gerar um dado, isso demora", completou Codeço.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Ario da Manhã CIDADES RECIFE - QUINTA - FEIRA 25 DE JULHO DE 2024 Pág. C Pessoas com deficiência sofrem com falta de acessibilidade no ambiente digital

Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência (PcDs). Os dados do IBGE de 2022 mostram que 8,9% da população brasileira acima de dois anos de idade apresenta alguma dificuldade de exercer as atividades do domínio funcional, como enxergar, andar, ouvir, se comunicar, entre outros. Para estas pessoas, as funções do dia a dia se tornam mais trabalhosas e árduas, principalmente se não tiver as adaptações necessárias para tornar a atividade acessível. Da mesma maneira que a ausência de equipamentos afeta a vida prática, a falta de acessibilidade atrapalha a vida digital das pessoas com deficiência.

Dados da pesquisa TIC Domicílios 2023, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), mostram que 84% da população brasileira tem acesso à internet. Isso corresponde a 156 milhões de pessoas, entre elas, as PcDs. No entanto, a acessibilidade digital no Brasil ainda está longe do ideal. De acordo com a pesquisa de acessibilidade digital, divulgada pela empresa de tecnologia BigData Corp, em parceria com o Movimento Web Para Todos, apenas 2,8% dos sites brasileiros apresentaram adaptações, sem falhas, para pessoas com deficiência em 2024. Em comparação com 2023 (3,3%), os sites tiveram uma diminuição de 0,4% na acessibilidade digital.

A idealizadora do Movimento Web para Todos, Simone Freire,





explica que a acessibilidade no mundo digital é tão importante quanto as adaptações no mundo físico, como a construção de uma rampa para pessoas com baixa mobilidade, um intérprete de libras em um show, ou um texto em braile em um museu.

"Quando pensamos em acessibilidade digital, podemos fazer essa analogia de colocar uma rampa, por exemplo, nos sites. É colocar o braile no aplicativo, porque a nossa vida, hoje, é digital. Para mandar um WhatsApp, para conferir a nossa agenda, para fazer um pagamento, enfim, nossa vida hoje praticamente gira em torno de um acesso digital. Agora, imagina se você não é uma pessoa que está dentro dos padrões de pessoas típicas. Certamente você vai encontrar barreiras absurdas para exercer a sua cidadania no mundo digital. A importância da acessibilidade na web, ela é vital", afirma Simone Freire.

Falhas de programação

Para um site se tornar acessível, é preciso desenvolver ferramentas que transformem as cores, os estilos de fonte, o tamanho das letras e dos desenhos. O CEO da BigData Corp, Thoran Rodrigues, explica que existem cinco grupos que avaliam se um site é acessível. As descrições e estruturas das imagens, as organizações dos links, as cores e as fontes são características que, se não forem pensadas para todos, podem atrapalhar a navegação de pessoas com deficiência.

Para o cientista da computação Rafael Gonçalves, o problema vai muito mais além do que as fontes e cores dos sites. Ele argumenta que os profissionais da programação não estão familiarizados com as regras e noções básicas para fazer um site acessível. "Para um produto ser acessível, é preciso uma equipe que entenda sobre as regras, e a maior parte dos programadores não entende", recomenda.

Freire argumenta, no entanto, que a acessibilidade digital é um trabalho de todos os usuários da internet. "É uma responsabilidade de todas as pessoas. Todos nós somos produtores de conteúdo que podemos contribuir colocando legenda nos vídeos, descrevendo as imagens que eu posto, por exemplo", sustenta.

A acessibilidade também é problema nos sites governamentais. Segundo o levantamento do Cetic, apenas 10% dos sites do governo são acessíveis - e continuam com falhas. Freire entende que a falta de preocupação com a acessibilidade é histórica. "A grande questão é que existe um legado de anos em que não se pensava em acessibilidade. Então, os sites governamentais ainda não estão preparados para a inclusão, mas está começando a circular",

Thoran avalia que, apesar dos números ainda não serem satisfatórios, o mundo digital começando a inclusão lentamente. "Isso se deve, em grande parte, à aplicação de inteligência artificial para tentar resolver problemas como as cores, o tamanho, o estilo", completa.

O engenheiro de software Leonardo Gleison, 36 anos, e sua esposa, Camila Domingues, de 33 anos, enfrentam todos os dias dificuldades para navegar na web. O casal é cego, mas encontrou maneiras de ter uma vida digital sem muitos problemas. Eles ensinam outras pessoas com deficiência a enfrentar o mundo virtual por meio do canal Inclunet, no YouTube. "A acessibilidade, para mim, é a capacidade que eu, como pessoa com deficiência, tenho de realizar minhas tarefas diárias com total autonomia, seja uma transferência bancária, agendamento de uma consulta ou comprar um produto. Hoje, infelizmente, fazer essas atividades ainda é um pouco difícil e mostramos isso nos nossos vídeos, o que significa a acessibilidade real", conta o engenheiro.

O maior problema que Leonardo e a esposa enfrentam são as compras online. "Na loja virtual, é muito difícil ter descrição dos produtos que estão à venda e, quando tem, são detalhes muito vagos. O e-commerce vende muito mais pela foto do que pelo que ele escreve sobre o produto que ele está vendendo. Então, muitas vezes, a gente acaba não conseguindo comprar em todos os e-commerces porque falta descrição", lamenta. Ele conta um episódio que descrevem bem a situação. "Eu estava comprando um interruptor na internet. Perguntei ao vendedor qual era a cor do interruptor, se era branco ou preto. Eu não sabia. Como ele tinha colocado a foto com o interruptor na cor branca, ele zoou com a minha cara e falou que era rosa, mas eu não tinha como saber. São esses tipos de situações que passamos, infelizmente", relata Leonardo.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Bebê sequestrada de hospital em Uberlândia é encontrada em Goiás

bebê que foi sequestrada do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC UFU) na madrugada desta quartafeira (24), foi encontrada horas depois em Itumbiara, cidade de Goiás.

A informação é da delegada Lia Valechi da Polícia Civil, que postou a notícia na rede social pessoal. O local onde o bebê foi encontrado fica a 134 km de Uberlândia.

Entenda o caso
S e g u n d o b o l e t i m d e
ocorrência da Polícia Militar,
por volta das 00h30, desta
quarta-feira (24/7), uma
mulher, fingindo ser médica
pediatra, conseguiu levar a
bebê do Hospital de Clínicas

da Universidade Federal de Uberlândia (HC UFU).

De acordo com informações da polícia, a suspeita abordou os pais da criança, que acreditaram na falsa identificação médica apresentada pela mulher. Vestida com jaleco, touca, máscara de proteção e com um crachá, ela conseguiu enganar a segurança hospitalar e saiu do local com a criança provavelmente em uma mochila.

A recém-nascida raptada tem problemas cardíacos e necessita de cuidados médicos especiais, o que havia aumentado a urgência em sua localização. A migos e familiares recorreram às redes sociais para divulgar o caso e pedir



ajuda na identificação da suspeita e na recuperação da bebê.

A sequestradora convenceu a mãe de que levaria o bebê para se alimentar, alegando que a criança estava com dificuldades na amamentação. Confiando na suposta médica, os pais permitiram que a bebê fosse levada. Quando o pai notou a demora, foi procurar a menina e descobriu que ela já não estava mais no hospital.

Mulher finge desmaio e mata marido que tentou enforcá-la com fio elétrico

ma cabeleireira de 37 anos matou seu marido, Rafael Fonseca Pereira, para se defender das agressões dele nesta terça-feira (23/7). O caso aconteceu em Sorocaba, no interior de São Paulo.

A mulher informou a Polícia que ela e a filha, de 13 anos, foram agredidas física e verbalmente por Rafael nos últimos três dias. Neste período, ele teria permanecido embriagado e manteve as duas em cárcere privado.

Em depoimento, a mulher disse que foi encurralada pelo marido em um quarto, onde ele tentou enforcá-la com um fio elétrico. Ela fingiu desmaio e o homem deixou o local.

A cabeleireira, então, manuseou o mesmo cabo e conseguiu enrolá-lo no pescoço do agressor a fim de contê-lo até a chegada da polícia, acionada pela filha.

De acordo com a mulher, ela agiu em legítima defesa e não tinha intenção de m a t a r. A de l e g a d a responsável pelo caso disse que era evidente, com base no relato e em registros policiais anteriores feitos contra Rafael, que de fato ela agiu para se proteger.

O homem já tinha sido preso por violência doméstica em 2021, quando agrediu a



esposa em frente a policiais. Na ocasião ele também resistiu à abordagem policial, desacatou os agentes e foi preso em flagrante.

A vítima da tentativa de feminicídio não foi indiciada,

mas será investigada pelo caso — registrado como homicídio, com o excludente de ilicitude por se tratar de legítima defesa.

Heleno F. Gouveia Filho Beatriz F. de Gouveia

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Brasil fecha o semestre com 3,6 milhões de turistas internacionais e fica perto de recorde histórico

úmero é metade da meta estipulada pelo ministro do Turismo, Celso Sabino, para o ano de 2024

Diário da Manhã

O turismo brasileiro encerra o primeiro semestre de 2024 com mais uma conquista: a marca de 3.6 milhões de turistas internacionais visitando destinos brasileiros. O número é 9,7% maior que o observado no mesmo período de 2023 e 1,9% acima do registrado em 2019. A expectativa é que esse ano termine com uma marca superior ao recorde de 2018 -6,6 milhões. Os dados são do Ministério do Turismo, juntamente com a Embratur e a Polícia Federal.

"Chegamos na metade do ano com a conquista de 50% de nossa meta de 7 milhões de turistas internacionais visitando o Brasil, o que será um recorde histórico. Estamos há anos nos seis milhões e, como resultado de todo o trabalho que vem sendo feito, vamos romper essa barreira", comentou o ministro do Turismo, Celso Sabino. A via aérea segue sendo a principal porta de entrada para os viajantes vindos de outros países (2.234.033), seguida da terrestre (1.218.172), marítima (98.074) e fluvial

A via aérea segue sendo a principal porta de entrada para os viajantes vindos de outros países

Entre as ações desenvolvidas pelo Ministério do Turismo para fortalecer o setor e ampliar a presença de estrangeiros no Brasil está a melhoria da infraestrutura



turística. Em 2023, o MTur financiou 510 obras, como a reforma de orlas, a pavimentação de vias e a construção de centros de eventos, que receberam um investimento federal de R\$ 380 milhões. Nos seis meses deste ano, já são 225 empreendimentos que contaram com aportes de R\$ 146,3 milhões do MTur. Outra ação tem sido a ampliação da malha aérea internacional, com a conquista de novos voos para destinos inéditos, além da ampliação da frequência em rotas já realizadas.

O Programa de Aceleração do Turismo Internacional (PATI), lançado neste ano em parceria com a Embratur e o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), alcançou, já como resultado do primeiro edital, um aumento de 70 mil assentos em voos estrangeiros com destino ao Brasil, entre outubro deste ano e março de 2025.

"Na Embratur, estamos trabalhando com novas ferramentas que estão dando resultado na atração de voos internacionais, e estratégias vitoriosas de promoção dos

destinos brasileiros, com uso de inteligência de dados que nos permite oferecer a experiência perfeita para cada diferente perfil de turista estrangeiro. Isso tem se convertido em chegada de mais turistas, que estão consumindo cada vez mais em nosso país, o que significa geração de mais emprego e renda, que é o nosso grande objetivo", destaca Marcelo Freixo, presidente da Embratur.

Visibilidade

A participação ativa em eventos internacionais estratégicos de promoção dos destinos brasileiros e voltados à captação de investimentos veio com força total nesta gestão do ministério e já se traduz em resultados expressivos.

Com relação aos investimentos estrangeiros, foram US\$ 45 milhões em empreendimentos das atividades turísticas somente nos três primeiros meses do ano, resultando em um incremento de mais de R\$ 232 milhões na economia nacional. Um aumento de 125% e relação a 2023, quando o país atraiu US\$ 20 milhões.

Air France abre mais três ligações Rio-Paris, passando de sete para 10 voos semanais, em dezembro

Pág. 04

Air France aumentará a sua operação no Brasil durante parte do próximo inverno europeu. Entre 9 de dezembro de 2024 e 8 de março de 2025, a companhia aérea francesa passará a ter dez voos semanais no Rio de Janeiro, frente aos sete atuais. Será a primeira vez que a Air France terá o mesmo número de operações do início de 2020 na capital fluminense.

"O desempenho do mercado brasileiro nos encoraja a ampliar as operações no Rio na próxima temporada europeia de inverno. Estamos em um momento em que o aeroporto do Galeão volta a oferecer mais conectividade por meio da nossa parceira GOL e a receber mais investimentos, por esso faremos a ampliação de voos entre dezembro e março", destaca Sylvain Mathias, diretor Comercial do Grupo Air France-KLM na América do Sul.

As novas frequências no Rio de Janeiro serão operadas às segundas, quartas e sábados — nestes dias, portanto, a Air France terá dois voos na capital fluminense. A aeronave será o Boeing 777-300 e o acréscimo aproximado de assentos será de 42%.

Chegando em Paris, os clientes que desembarcam provenientes do Rio de Janeiro podem não só visitar a capital francesa, mas também fazer conexões para centenas de destinos na Europa, na África e na Ásia, incluindo a China.

Em parceria com a GOL, que em 2024 completa dez anos ao lado do Grupo Air France-KLM no Brasil, clientes de outras regiões do país também podem voar para Paris e outros destinos fazendo conexão no Rio. O mesmo vale para passageiros provenientes da capital francesa, que podem acessar dezenas de destinos em outros estados por meio da GOL.

As passagens para os novos voos já podem ser adquiridas em airfrance.com.br ou por meio dos agentes de viagens.

Luiz Felipe Moura (colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401 (81) 99871-0165

Cresce atendimento de planos a transtorno do neurodesenvolvimento

nálise sobre os atendimentos a clientes de planos de saúde, realizada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no de 2019 a 2023, registrou um aumento de clientes da faixa etária até 15 anos atendidos por terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e fisioterapeutas. Também cresceram os procedimentos e as despesas com os atendimentos nessas quatro categorias.

Em 2023, 9,41% do total de beneficiários dessa faixa etária tiveram ao menos um dos atendimentos objeto do estudo. Em 2019, eram 5,24%. Essa parcela dos clientes representa cerca de 20% de todos os beneficiários do setor.

A análise da ANS avaliou a evolução de tratamentos continuados, que em geral são indicados para pacientes com algum tipo de transtorno do neurodesenvolvimento. Os dados são relativos às consultas e sessões com terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e fisioterapeutas.

Ainda conforme o estudo, 89% dos atendimentos realizados com terapeutas ocupacionais e 8 3 % d a s s e s s õ e s c o m fonoaudiólogos foram prestados a clientes até 14 anos de idade. Já nos atendimentos com psicólogos (72%) e fisioterapeutas (95%), a maior parte foi para a população acima dos 15 anos de idade.

O levantamento mostrou ainda que o aumento mais expressivo no número de beneficiários atendidos nas quatro áreas estudadas se deu nos beneficiários atendidos por terapeutas ocupacionais, um profissional que vem sendo cada vez mais demandado no tratamento continuado de pacientes com diagnóstico de



Transtorno de Espectro Autista (TEA) ou outros transtornos do neurodesenvolvimento.

"Essa área apresentou crescimento de 217% em relação a 2019. Foi observado aumento de 112% de beneficiários atendidos por psicólogos no mesmo período, e de 82% por fonoaudiólogos", apontou a pesquisa.

Outro dado constatado foi que nos últimos 5 anos houve uma elevação de 349% do total de consultas/sessões com terapeutas ocupacionais para a faixa etária até 15 anos incompletos na saúde suplementar.

Consultas

Desde janeiro de 2019, a maioria dos beneficiários atendidos pelas quatro categorias profissionais fizeram até três consultas e ou sessões semanais. A média de consultas e de sessões por beneficiário atendido cresceu para todos os profissionais. No entanto, mais uma vez, o aumento mais expressivo foi para terapia ocupacional.

Para a ANS, os resultados da pesquisa podem estar relacionados ao avanço de diagnósticos de pacientes com t r a n s t o r n o s do neurodesenvolvimento no Brasil no mesmo período, "conforme indicam dados da Organização

Pan-Americana da Saúde (Opas), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do mais recente Censo Escolar brasileiro, divulgado em fevereiro pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)".

De acordo com a ANS, os transtornos do neurodesenvolvimento estão descritos na 5ª edição do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicado em maio de 2013 pela Associação Psiquiátrica Americana. Estão incluídos nessa categoria, alterações de comunicação e de aprendizagem, deficiências intelectuais, disfunções motoras, déficit de atenção e hiperatividade, além do TEA

Apesar do foco do trabalho ter sido o atendimento a beneficiários até os 15 anos de idade incompletos, mas como forma de ampliar a análise, o trabalho também mostra resultados para as outras faixas etárias.

Na elaboração do estudo foram levadas em consideração informações encaminhadas à ANS pelas operadoras por meio do padrão de Troca de Informações na Saúde Suplementar (TISS), a

partir de atendimentos com os profissionais de saúde que podem ser indicados para o tratamento continuado de pacientes com a I g u m transtorno do neurodesenvolvimento.

"Como a ANS não possui a informação sobre a classificação de doença dos beneficiários em suas bases de dados, por força de uma decisão judicial, a alternativa foi selecionar um grupo de 38 procedimentos, entre consultas e sessões nas áreas de fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e fisioterapia, que são utilizados para tratamento e acompanhamento de pacientes com diagnóstico de algum tipo de transtorno neurodesenvolvimento", informou o órgão.

De acordo com o diretor de Normas e Habilitação de Produtos da ANS, Alexandre Fioranelli, a intenção do trabalho realizado pela ANS é qualificar o debate sobre a melhoria da atenção à saúde a pacientes com transtornos do neurodesenvolvimento na saúde suplementar.

"Quando temos um cenário mais concreto e podemos olhar para ele, temos uma melhor compreensão sobre a evolução dos atendimentos passíveis de serem utilizados para o tratamento desses pacientes, e isso permite que pensemos sobre as necessidades dos beneficiários, sobre a qualidade da assistência, sobre gestão em saúde e em uma série de estratégias para o aperfeiçoamento da regulação e dos serviços entregues pelas operadoras e pelos prestadores", explica o diretor.

Mais detalhes sobre o levantamento estão disponíveis na seção temática do painel dinâmico Mapa Assistencial da Saúde Suplementar, no portal da ANS.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

Herta dá volta por cima em Toronto e injeta confiança para voltar à elite da Indy

Colton Herta dominou as ações de forma assertiva em Toronto, e coroa recuperação de 2024 se colocando de volta ao posto de elite da Indy. Na disputa por título, Álex Palou só dispara

oram 41 corridas e mais de dois anos de jejum, mas Colton Herta foi ao Victory Lane novamente. Em uma jornada bastante tortuosa de lá para cá, o americano da Andretti conseguiu uma performance assertiva nas ruas de Toronto. Liderou os dois treinos livres, fez a poleposition e comandou a corrida com muita autoridade. Foram 80 voltas lideradas das 85 em disputa e muita maturidade em todas as relargadas da prova.

Colton precisava urgentemente dar uma resposta, especialmente por dois momentos que acabaram marcando a temporada que é bem boa: a batida sozinho nas 500 Milhas de Indianápolis, onde estava no páreo pela vitória, além do acidente em Detroit, corrida na qual saiu da poleposition. Seu status como piloto de elite começou a ser questionado. Como era possível um talento desses sequer ser o melhor da Andretti?

Seja por interesse da Fórmula 1 ou não, Colton compartilhou a responsabilidade das várias derrotas nesse jejum. Muitas vezes, vieram por escolhas completamente equivocadas da Andretti, mas em outras, o próprio Herta desperdiçou as chances.

E depois de muito tempo, Colton voltou a dar uma resposta. Ela não veio quando o piloto viu Alexander Rossi e Kyle Kirkwood em temporadas melhores nos



anos mais recentes. Porém, veio com uma exibição muito mais cerebral do que de 'showman'. Se as críticas já foram muito fortes, hoje, ele merece muitos aplausos.

Atrás de Herta, o GP de Toronto se desenhou de duas formas: uma prova típica das ruas canadenses, muito mais travada e com poucos acontecimentos. como foi a tendência de quase todas as edições mais recentes, mas também de um susto absurdo envolvendo Pato O'Ward, Marcus Ericsson, Santino Ferrucci e Pietro Fittipaldi. O acidente da volta 72 foi mais um teste valioso do aeroscreen, que agora salvou Ferrucci.

E como já é tradição na Indy, todas as corridas acontecem com Álex Palou se dando bem. Nem a punição após bloquear O'Ward na classificação, que o fez largar de 18°, foi um impeditivo para o espanhol escalar o pelotão e chegar no honroso quarto lugar. Não apenas por estratégias e ultrapassagens, mas por sempre saber muito crescer no caos à frente enquanto os adversários falham miseravelmente. Will Power, por exemplo, causou um acidente inexplicável com Scott McLaughlin que destruiu por completo a corrida da Penske.

O único que parece realmente ter qualquer nível para desafiar Palou em termos de regularidade é Scott Dixon, que em um pulo do gato espetacular, foi de

15° para terceiro. Empatou com Mario Andretti na lista de mais pódios na história da categoria. Porém, os problemas de Road América e Mid-Ohio ainda pesam muito ao neozelandês, que vai precisar remar muito nos ovais caso queira tirar a taça das mãos de Palou.

A Indy realiza uma pausa vital por conta das Olimpíadas e volta para uma reta final avassaladora. São 5 corridas restantes, com 4 ovais. Só um milagre parece capaz de impedir a terceira Astor Cup de Palou em quatro anos, mas a boa notícia é que Colton Herta voltou ao lugar que pertence, e 57 pontos atrás, pode se recuperar para virar uma ameaça.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165 RECIFE - QUINTA - FEIRA 25 DE JULHO DE 2024

Mais de 14,7 milhões de brasileiros deixaram de passar fome em 2023

m todo o Brasil, 14,7 milhões de pessoas deixaram de passar fome em 2023. A insegurança alimentar severa, que atingia 17,2 milhões de brasileiros em 2022, caiu para 2,5 milhões no ano passado. Os dados fazem parte do Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial (Sofi 2024), divulgado nesta quarta-feira (24).

Diante dos avanços, o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil, Wellington Dias, está otimista e acredita que o país deixará o Mapa da Fome até 2026. "Digo com segurança, no caminho que estamos, é possível, dentro do governo Lula, até 2026, sair do Mapa da Fome", afirmou em entrevista à imprensa logo após a divulgação oficial dos dados.

Esta é a primeira vez que o relatório é divulgado fora de Roma ou Nova York. O documento foi apresentado durante as reuniões do G20 e logo antes da apresentação da Aliança Global contra a Fome, principal aposta da presidência brasileira do G20 para erradicar a fome no mundo, por meio da cooperação tanto financeira quanto técnica entre os países.

Em 2014, o Brasil havia conseguido deixar o Mapa da Fome. No entanto, a insegurança alimentar aumentou ao longo dos anos e o país voltou a constar no relatório em 2021. Desde então, Dias diz que a erradicação da fome tem sido prioridade do governo e elenca uma série de programas voltados para esse fim, como Bolsa Família, Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos.

Segundo o ministro, o país coloca-se à disposição, até mesmo



por meio da Aliança Global contra a Fome, a compartilhar as iniciativas com outros países. "Estamos no caminho certo, essa é a lição do brasil, a mensagem de esperança que o relatório traz, não apenas pra o Brasil, mas para o mundo.

Apesar dos dados de 2023 terem sido destacados pelo ministro, o relatório considera o período dos últimos três anos. tracando uma média trienal. Os dados mostram que, nesse período, a insegurança alimentar severa caiu de 8,5%, no triênio 2020-2022, para 6,6%, no período 2021-2023, o que corresponde a uma redução de 18,3 milhões para 14,3 milhões de brasileiros nesse grau de insegurança alimentar.

Em números absolutos, isso significa que 4 milhões saíram da insegurança alimentar severa na comparação entre os dois períodos de três anos.

Fome no mundo

O relatório traz dados alarmantes. Em todo o mundo, uma em cada 11 pessoas pode ter passado fome no mundo em 2023. Em números absolutos, isso significa entre 713 e 757 milhões de pessoas.

As perspectivas não são boas. A projeção é que, em 2030, 582 milhões de pessoas ainda enfrentem desnutrição severa.

Mais de metade deles deverão estar em África. De acordo com o texto, a falta de melhoras globais na segurança alimentar e o acesso desigual a recursos para custear a dietas saudáveis estão entre os motivos

O relatório argumenta que somente fontes oficiais e públicas de financiamento não serão suficientes para preencher a lacuna de financiamento para acabar com a fome. "Aumentar o financiamento privado, através de parcerias público-privadas, também será essencial para complementar os esforços".

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são uma agenda mundial para acabar com a pobreza e as desigualdades. Eles foram pactuados pelos 193 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) e devem ser cumpridos até 2030.

O relatório argumenta que somente fontes oficiais e públicas de financiamento não serão suficientes para preencher a lacuna de financiamento para acabar com a fome e afirma que aumentar o financiamento privado,

através de parcerias públicoprivadas, também será essencial para complementar os esforços.

A FAO argumenta que não atender à agenda de 2030 acarreta custos sociais, econômicos e ambientais incomensuráveis. "Não há tempo a perder, já que o custo da inação excede em muito o custo da ação".

Durante o lançamento, a importância do financiamento foi enfatizada em todos os discursos. "Não podemos permitir que os mais vulneráveis não tenham acesso a esse financiamento", defendeu o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), QU Dongyu.

"É importante reconhecer essa nova realidade e entender que os desafios são globais e os riscos e incertezas também. Precisamos estar prontos para isso e precisamos aumentar também [o financiamento] em todas as dimensões, unindo recursos financeiros de maneira colaborativa. Sem o setor privado não conseguiremos atingir isso", ressaltou

G20

O G20 é composto por Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, República da Coreia, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos, além da União Europeia.

Os membros do G20 representam cerca de 85% do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos por um país) global, mais de 75% do comércio global e cerca de dois terços da população

Desde 2008, os países revezam-se na presidência. Esta é a primeira vez que o Brasil preside o G20 no atual formato.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401 (81) 99871-0165

INFORMATIVOSINDAPE

INFORMATIVOS INDO A PE

SPORMATIVOS INDO A PE

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165